



O CENTRO

PUBLICAÇÃO MENSAL E GRATUITA

Director e proprietario:
FERNANDO MIRANDA

Editor:
JOÃO MIRANDA

Brinde do "Centro de Novidades,"
PAPELARIA, LIVRARIA E TIPOGRAFIA
136—Rua D. Antonio Barroso—140

Redacção e administração
Comp. e imp.
CENTRO DE NOVIDADES—BARCELOS

A... conquista de Portugal

Gastam os diários portuguezes colunas de prosa retumbante para responderem ás arrogantes e impertinentes ameaças da imprensa do paiz vizinho, que — em nome dos salutaros principios da moderna civilisação — para um e proveito dos grandes paizes e satisfação de ambições sem limites — aplaudem a ideia da anexação do nosso territorio á da sua nação, mas, afinal de contas, — feroz é dizê-lo — nós temos de reconhecer o nosso fraco.

A Espanha pôde, querendo, conquistar-nos por uma forma muito facil e até muito agradável para nós, sem disparar um unico tiro nem fazer uma unica vítima.

Os nossos leitores imaginam neste momento que esquecemos os nossos deveres de patriotas e negamos aos portuguezes a valentia e a hercicidade de que têm dado as maiores provas. Enganam-se, porém, se assim pensam.

A Espanha, repetimos, pôde conquistar este lindo jardim á beira-mar plantado, mas não pela força das armas nem pela boca dos seus canhões, porque um povo de heróis e de guerreiros, cujos feitos gloriosos e inegalaveis assombraram o mundo inteiro, não se deixa subjugar nem vencer.

Pela força, não. A patria de Nun'Alvares de Gama, de Albuquerque e de Camões, não succumbe ás mãos de quem se transforme em seu inimigo.

Mas pela força que o sentimento gera e o espirito domina, é possível que nos conquistasse.

Calculiem os nossos caros leitores que a Espanha organisava um exercito formidavel com as mais belas e mais hermosas se-

ñoritas, que lá tanto abundam, trazendo á frente as lindas e esculpturais andaluzas, e que o fazia seguir para cá?

Como podiamos resistir á invasão?

Qual seria o guerreiro que não desarmasse a sua couraça para descobrir o peito e nelle deixar cair as setas que o inimigo lhe apontasse?

Qual seria o portuguesito que teria a coragem de se opor á marcha triunfal desse exercito?

Eis o nosso fraco.

Os seus olhares honestos mas feiticeiros, a graciosidade do seu rosto, o brilho dos seus cabelos, a magia do seu sorriso, o galanteio das suas maneiras, emfim a vivacidade e a jovialidade naturais e todo esse conjunto de formosura e de beleza que caracterizam as filhas de Espanha, levariam de vencida quem ousasse defrontar-se-lhes, se bem que as portuguezas, sentimentais, belas e meigas, possuem iguais predicados e ninguem lhes recusa a primazia.

Conquistar os portuguezes pelo coração, sim; á força... é perder o tempo e o feitio.

Ou a Historia não falasse tão eloquentemente e o brio e o amor patrio não fossem patrimonio querido de todos os portuguezes!...

Já que falamos na Historia, sempre diremos que todos têm o dever de a conhecer.

E a nossa tem paginas de ouro, que nos enchem de orgulho e nos fazem avigorar o patriotismo.

Comprende ela alguns volumes, sendo completa, mas pôde adquirir-se aos fasciculos, de forma que sem sacrificio todos podem possuir o primeiro monumento nacional. Peçam os specimens ao Centro de Novidades.

VIDA TRISTE

*Condenado ao sofrimento,
Sem merecer o castigo,
Vejo-me só, sem abrigo,
Sem nada que dê alento.*

*Não brilha a luz do amor,
A vida perde os encantos...
Ninguém lamenta meus prantos,
Ninguém sente a minha dor.*

*A Deus pedi protecção.
Segredou-me ao coração,
Mostrando-se contristado —*

*«Sofre resignado a pena.
«Tu amas uma morena
«E esse amor é o teu fado.»*

Agosto, 912.

LI-LAZ.

Sabão americano

80 reis.

Usado pelas engomadeiras para dar brilho aos colarinhos. Qualidade garantida.

O Seculo Agricola

São aos sabados. Publicação util aos lavradores.

Preço 40 rs.

Vende-se no Centro de Novidades.

Crónica simples

O «Centro» não saiu em agosto. Não sei a razão, nem a procuro saber, mesmo porque ele está no direito de aparecer quando muito bem lhe aprouver, visto que é gratuito e os assinantes nada podem reclamar.

Se ele fôra publicado em agosto, não incomodaria as minhas presadas leitoras (se é que as tenho) com a minha prosa simples, desataviada, sem brilho e sem arte. E' que o mes de agosto decorreu, todo ele, triste e insipido, sempre chuvoso e frio, e o meu espirito identificou-se com o tempo: tornou-se tambem triste e aborrecido. Fiquei, assim, impossibilitada de escrever.

Rompeu, porém, o setembro, alegre, sorridente, vestindo galas, deslumbrando-nos com os fulgorosos raios dum sol quente e belo e deliciando-

nos com noites calmas e amenas, banhadas por um luar claro e meigo e perfumadas pela brisa branda e fagueira, tão agradável e tão salutar, e eis que o nosso temperamento sofre uma transformação radical.

O contentamento voltou e com ele as visões e sonhos cor de rosa que enchem de consolação, esperança e ventura o nosso coração amargurado e nos fazem viver

«Naquelle engano da alma, lêdo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito».

Disponho-me para a costumada vilegiatura pela praia e campo. Como a quadra vai adeantada, desta vez farei uma temporada mais curta.

Preocupo-me já com a partida. Quem dera que ela fôsse hoje! . . .

Já, e pelo caminho, durante a viagem, viriam-me á memoria coisas que nunca esquecem e que tanto bem fazem ao recorda-las.

O mar estendendo na areia o seu manto de espuma branca, o marulhar constante das ondas, os jogos na praia, os dialogos interessantes, as festas nos clubs, as soirées, a variedade das toilettes, o banho, uns olhares fortes e persistentes, uma voz que nos sensibilizou e nos prendeu, uma estyretista á queima-roupa, na presença do papá e da mamã, que, quando se está á beira-mar, não se zangam nem desconfiam, as impressões trocadas entre amigas, os ciúmes de algumas e o despeito doutras, as figuras esbeltas de certos jovens e a presunção e o exotismo doutras, as combinações entre amigas para armar uma cilada a qualquer *parvenu* armado em conquistador, as peripecias que com isto se dão, a troca de cartas, a reatada, as saudades que experimentamos . . .

O repouso que o nosso espirito encontra no campo, a vida contemplativa a que ali nos entregamos, as alegres canções que as camponesas entoam ao som da viola ou do harmonium, as sensações que temos quando encontramos correspondencia na venda da freguezia, que serve de estação-postal, a sombra das carvalheiras que nos permite suportar o calor e entregar-nos á leitura agradável . . .

As recordações de tudo isto, que depois, em casa, de volta, nos veem, as prendas do mar, os postais ilustrados que vão aumentar as nossas colleções já interessantes, os cartões com os nomes de pessoas que ficaram nossas amigas e ao nosso dispôr . . .

Tudo isto nos vem á mente, quando partimos e como é bom lembrar factos e coisas que tanto agrado nos causaram! . . .

Depois do regresso, acontece-nos como nos demais anos. Passam-se uns dias, um mez ou mais, a atmosfera aparece fresca, as árvores despem as folhas e perdem os seus ramos, a geada começa a cair lentamente, a branquear pela manhã a terra e a gelar-nos o corpo e . . . e a nossa alma que sentia saudades pela ausencia de alguém — amor que o tempo e a distancia consomem.

Isto tudo é vida — ilusões e desenganos, que a experiencia faz compreender, quando não faz tambem aborrecer e reprovar.

Branca.

Aguas Romanas

Estas excelentes aguas da fonte Romana, de Pedras Salgadas, são as melhores aguas de mesa.

Recomendam-se especialmente para a cura das doenças de estomago, figado, rins, bexiga, etc.

Confrontando a analyse quimica destas aguas com a doutras fontes, verifica-se a sua superioridade.

Deposito geral— Centro de Novidades, mas podem ser procuradas em qualquer parte.

Casas em que as Aguas Romanas se encontram á venda:

Farmacia Moderna — João Pacheco Leite.

Café Barcellense — Paulo da Conversão.

Confeitaria Salvação.

Garrafa de litro, 170; de meio litro, 140 e de 1 quarto de litro 90 reis.

Pagam-se as garrafas a 50, 40 e 30 reis.

Está a chegar nova remessa.

Ora toma . . .

Toda a gente aí dizia
E assim acontecia—
O tempo não sofre cura,
O sol é de pouca dura,
A culpa é só do Janeiro.
Este a tudo se sorria,
Mas lá pensou e um dia
Tornou-se o sol num braseiro.

Liró.

Remissão de fóros

Continua á venda no Centro de Novidades este interessante folhêto, que contém a lei que faculta aos caseiros a remissão de fóros e a tabela dos preços de todas as medidas e generos dêste concelho, organizada conforme a lei manda.

Com este folheto ficam todos habilitados a saber de pronto o preço de qualquer remissão, bem como o do laudemio, quando o haja.

Preço 40 reis e vende-se só no Centro de Novidades.

Cria fama . . .

Saibam todos que me lêrem—

Dúvida não oferece

Que preferencia merece

—Digam lá o que disserem—

O rico Café Triunfo

Que o Centro vende em latas,

Até tira as cataratas

E cura o mais que quizerem.

Liró.

Atenção

Carteiras com 10 folhas de papel de carta e 10 envelopes forrados com papel de seda, côres diversas, tudo por 40 reis.

BARATEZA

SEM IGUAL!

Ditas com a mesma porção de papel e envelopes a 20 e 30 reis.

Experimentem e verão quanto lucram comprando estas carteiras de papel e envelopes.

Papel e envelopes quasi de graça!

Preços de reclame.

Só no Centro de Novidades.

Arminhos

para pó de arroz a 140, 100, 80 e 60 reis.

Vendem-se no Centro de Novidades.

Novo dicionario

Desde que appareceu a reforma ortografica, estabelecendo a ortografia a adoptar nos documentos publicos e nas escolas, impunha-se a publicação dum novo dicionario que indicasse as alterações introduzidas na escrita.

Vai apparecer por estes dias esse dicionario redigido pelo sr. Candido de Figueiredo, da Academia das Sciencias de Lisboa e um dos autôres da reforma.

O nome do autôr é o bastante para tornar recomendavel o novo dicionario, pois são sobejamente conhecidos os notaveis trabalhos sobre filologia que elle tem apresentado, produto dum aturado e persistente estudo a que de ha muito se dedicou.

Além da competencia e autoridade do autôr, o novo dicionario tem a vantagem de registar as duas fórmas de todos os vocabulos que as podem ter.

No registo desses vocabulos, que têm mais duma forma — a usual ou erudita e a simplificada — o autôr observa as duas: — «a mais usual ha um século a esta parte, e, a par desta, a simplificada ou official, ficando ao consulente a faculdade de observar uma ou outra, consoante a sua predilecção, ou segundo a necessidade de seguir uma delas».

O novo dicionario constará de 2 grossos volume de cerca de mil paginas cada um e distribuir-se-á aos tomos de 80 paginas ao preço de 300 rs. pagos no acto da entrega, que será quinzenal.

Assina-se no Centro de Novidades

Celeste Caixa com 50 folhas de papel azulado e 50 envelopes forrados com papel de sêda verde-escuro. Papel da moda, 1.^a qualidade — 500 reis.

Suplemento de Bordados e Modas—Edição do Século—São ás 4.^{as} feiras.

Preço 20 reis.

Vende-se avulso e accitam-se também assinaturas no Centro de Novidades.

AUTORA Caixa com 50 folhas de papel azulado e 50 envelopes forrados com papel de sêda verde.

Preço de reclame 400 reis.

OTHON Pasta dentifrica dos perfumistas Othon & C.^a

200 RS.

NOVIDADE.

No pim-pam-pum

Jogue, jogue, meu leitor,
Com sua mão delicada,
Com sua mira acertada,
Jogue, jogue, faz favor . . .
Vê como logo acertou
E como abaixo deitou
Um gajo com dez pestanas?
Pois bem, em paga ganhou
Um litro de Aguas Romanas.

Liró.

Café Triunfo

O melhor de todos
Em lindas latas a 720, 360, 180,
e 90 reis.

Experimentem e verão a sua qualidade superior e o aroma e paladar agradabilissimos.

Não confundir com outras marcas.

Vende-se no Centro de Novidades.

Já chegaram

Os almanaques para 1913.

Almanaque de lembranças — Luso Brasileiro — encadernado a percalina 320 reis.

Almanaque Ilustrado — 150 reis.

Almanaque das Senhoras, cartonado, 320 reis.